

DINÂMICAS RELIGIOSAS NO NORTE DE MINAS E REFLEXÕES CONCERNENTES

Heiberle Hirsberg Horácio (Organizador)



Carlos Rodrigues Brandão,
Cristina Borges,
Daniel Albergaria Silva,
Denilson Meireles Barbosa,
Emerson Sena de Oliveira,
Fabiano José Alves de Souza,
Heiberle Hirsberg Horácio,
José Normando G. Meira,
Maristela Corrêa Borges,
Moisés Coppe,
Renata Frederico Araújo,
Sandra Duarte de Souza.

DINÂMICAS RELIGIOSAS NO NORTE DE MINAS E REFLEXÕES CONCERNENTES

Heiberle Hirsberg Horácio (Organizador)



REITOR

Prof. João dos Reis Canela

VICE-REITOR

Prof. Antonio Alvimar Souza

DIRETOR DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÕES

Prof. Jânio Marques Dias

DIRETORA DA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA

Eliane Ferreira da Silva

PRODUÇÃO GRÁFICA

Imprensa Universitária/Unimontes

EDITORA UNIMONTES

EDITOR GERAL

Prof. Antônio Dimas Cardoso

CONSELHO EDITORIAL

Prof.ª. Adelica Aparecida Xavier;
Prof. Alfredo Maurício Batista de Paula;
Prof. Antônio Dimas Cardoso;
Prof. Carlos Renato Théóphilo;
Prof. Casimiro Marques Balsa;
Prof. Elton Dias Xavier;
Prof. Laurindo Mékie Pereira;
Prof. Otávio Soares Dulci;
Prof. Marcos Esdras Leite;
Prof. Marcos Flávio Silva Vasconcelos Dângelo;
Prof.ª. Regina de Cássia Ferreira Ribeiro.

REVISÃO LINGUÍSTICA

Andrea Martins, Cristina Borges, Heiberle H. Horacio

DIAGRAMAÇÃO

Bernardino Mota

CAPA

Foto: Jornalista Cristiane Vilhena Lima

CATALOGADO PELA DIRETORIA DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÕES (DDI) - UNIMONTES

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D583

Dinâmicas Religiosas no Norte de Minas e reflexões concernentes / Heiberle Hirsberg Horácio, (organizador). – Montes Claros : Ed. Unimontes, 2018.

308 p. : il. ; 18 x 26 cm.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-9436-802-7

1. Religião e ciências sociais - Norte de Minas (MG). 2. Religião - Ciências Sociais - Religiosidade. I. Título.

CDD 306.6

Este livro ou parte dele não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização escrita do Editor.

EDITORA UNIMONTES
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro
Montes Claros - Minas Gerais - Brasil
CEP: 39.401-089 - CAIXA POSTAL: 126
www.unimontes.br
editora@unimontes.br
Filiada à



**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS**

SUMÁRIO

Agradecimentos.....	7
Apresentação.....	9
I A festa dos catopês em Montes Claros - MG: descortinando cenários não-oficiais Fabiano José Alves de Souza.....	13
II As Folias do São Francisco: reflexões geográficas sobre a religiosidade popular Maristela Corrêa Borges.....	39
III Devotos e romeiros no sertão mineiro do São Francisco: tradição, herança e memória ancestral <i>Denílson Meireles Barbosa</i>	63
IV A religiosidade do povo indígena Xakriabá <i>Heiberle Hirsberg Horácio</i>	79
V Tambores do Sertão Diferença Colonial e Interculturalidade no universo afro- sertanejo <i>Cristina Borges</i>	107
VI A implantação do presbiterianismo no Norte de Minas (1910-1962) <i>José Normando Gonçalves Meira</i>	149
VII As muitas Minas Gerais: religiões, localidade e identidade <i>Emerson Sena de Oliveira</i>	181
VIII Prece, rito e festa: a celebração da vida <i>Carlos Rodrigues Brandão</i>	209
IX Festas dos Congados/Reinados: versões míticas e rituais <i>Daniel Albergaria Silva</i>	219
X A positividade do mal: um diálogo entre Guimarães Rosa e Schelling <i>Renata Frederico Araújo</i>	253
XI Símbolo e religião na obra de Darcy Ribeiro <i>Moisés Coppe</i>	273
XII Sexo, política e religião: políticos evangélicos e a instrumentalização do sexo <i>Sandra Duarte de Souza</i>	287

Às vítimas da tragédia na creche de Janaúba em outubro de 2017.

Às memórias de Avilmar da CPT, Mestre João Farias e Mestre José Expedito, Lionel Horácio, Tateto Kiozo, e dos índios Xakriabá José Santana, Rosalino Gomes e Manoel Fiuza.

À Cris e Elis

Agradecimentos:

Andrea Martins, Antônio Wagner, Arlene Bastos, Associação dos Catopês, Marujos e Caboclinhos de Montes Claros, Bernardino Mota, Breno Machado, Carla Henrique, Cecília Simões, Cláudia Simone, Cássio Alexandre, Cleonice, Lois, Soraya, Lú, Marilda, Val e as demais Meninas da Pastoral da Educação, Dimas Cardoso, Elizabeth Pissolato, Padre Gilsônio, Helyon Lavinias, Ivete Almeida, Irany Gomide, Janice Machado, Jânio Marques, Jukita Queiroz, Jully Alves, Kátia Gomes, Leila Mara, Lucília Dias, Madê Prates, Magda Macedo, Marcelo Camurça, Marco Duarte, Maria de Jesus, Monique Sobral, Nelcira Durães, Paulo Agostinho, Péricles P. de Sousa, Rodrigo C. de Melo, Rosângela C. Oliveira, Fernando e Fabíola da Secretaria de Cultura de Montes Claros, Shirlene dos Passos, Telma Borges, Vilarino, Alvina Xakriabá e povo Xakriabá.

Apresentação

“Muita religião, seu moço! Eu cá, não perco ocasião de religião. Aproveito de todas. Bebo água de todo rio...Uma só, para mim é pouca, talvez não me chegue. Rezo cristão, católico, embrenho a certo; e aceito as preces de compadre meu Quelemém, doutrina dele, de Cardéque. Mas, quando posso, vou no Midubim, onde um Matias é crente, metodista: a gente se acusa de pecador, lê alto a Bíblia, e ora, cantando hinos belos deles. Tudo me quieta, me suspende. Qualquer sombrinha me refresca” (Guimarães Rosa; Grande sertão: veredas).

Este livro reúne uma série de capítulos sobre as dinâmicas de diferentes tradições religiosas e religiosidades existentes no Norte de Minas Gerais, bem como capítulos que, mesmo não estando diretamente relacionados às experiências religiosas do sertão norte mineiro, lançam luz a essas experiências e colaboram nas reflexões a respeito destas e das tradições religiosas que pertencem a essa região.

Os capítulos foram escritos por pesquisadoras e pesquisadores das áreas de Ciência (s) da Religião, Ciências Sociais, Filosofia, Geografia e História, de diferentes instituições, como a Universidade Estadual de Minas Gerais, Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade Federal de Uberlândia e Universidade Metodista de São Paulo, conquanto haja um número maior de pesquisadoras e pesquisadores da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, principal instituição de ensino da região Norte de Minas Gerais.

Os seis primeiros capítulos são referentes às experiências religiosas existentes no sertão norte mineiro, sendo que o primeiro deles - **A festa dos catopês em Montes Claros - MG: descortinando cenários não-oficiais** -, escrito pelo professor Fabiano José Alves de Souza, tem por base etnográfica o encontro, durante dois anos seguidos, do professor com os catopês na realização das Festas de Agosto em Montes Claros.

As Folias do São Francisco: reflexões geográficas sobre a religiosidade popular é o título do segundo capítulo, escrito pela professora Maristela Corrêa Borges. Nele, através da *Folia*, compreendida pela autora como o mais

errante dos rituais, Maristela Corrêa apresenta uma significativa discussão sobre religiosidade popular, bem como demonstra o seu “potencial para as pesquisas geográficas que tratam da religião”.

No capítulo três, o professor Denílson Meireles, usando como recorte o médio sertão do São Francisco e acompanhando as romarias da região, analisa a devoção romeira antonina. O capítulo é intitulado: **Devotos e romeiros no sertão mineiro do São Francisco: tradição, herança e memória ancestral.**

A religiosidade do povo indígena Xakriabá, quarto capítulo do livro, e escrito pelo professor Heiberle Hirsberg Horácio, traz a descrição de três rituais Xakriabá e aponta alguns aspectos da religiosidade, bem como algumas possibilidades para reflexões sobre a religiosidade desse povo indígena que habita a microrregião do Vale do Peruaçu - Alto Médio São Francisco.

O capítulo cinco examina o fenômeno chamado, pela autora Cristina Borges, de entreliçamento entre Umbanda/Quimbanda e Candomblé Angola na região Norte de Minas Gerais. A autora mobiliza, em suas reflexões, autores do *pensamento descolonial*, além de utilizar, metodologicamente, fontes orais, observações de rituais e pesquisa em acervos históricos. O capítulo tem o título de **Tambores do Sertão: diferença colonial e interculturalidade no universo afro-sertanejo.**

A Implantação do Presbiterianismo no Norte de Minas é o título do capítulo seis, escrito pelo professor José Normando G. Meira, que tem como objetivo discutir a implantação do presbiterianismo no Norte de Minas Gerais. O período compreendido pelo capítulo vai de 1910 até 1962, momento da organização do Presbitério Norte de Minas.

Fechando a primeira parte do livro, o capítulo **As muitas Minas Gerais: religiões, localidade e identidade**, escrito pelo professor Emerson Sena, apresenta, a partir da leitura de dados estatísticos e textos selecionados sobre as religiões da cidade de Montes Claros, um breve exame - e indicações para pesquisas - sobre o campo religioso da maior cidade do Norte de Minas Gerais. Este capítulo, mesmo tratando da cidade de Montes Claros, por trazer debates relativos às diferentes tradições religiosas, que não são exclusivas dessa cidade, de algum modo, contextualiza, sob diferentes aspectos, as experiências apresentadas nos capítulos anteriores.

Abrindo a segunda parte do livro - que traz os capítulos que mesmo não sendo diretamente relacionados às expressões do Norte de Minas, podem contribuir para reflexões sobre elas -, temos o capítulo **Prece, rito e festa: a celebração**

da vida, do professor Carlos Rodrigues Brandão. Nele, o autor nos brinda com um delicioso ensaio que reflete sobre as festas, trazendo, inclusive, uma espécie de roteiro que permite pensar sobre as suas diversas concepções, bem como conhecer diferentes perspectivas, pesquisas e autores que escrevem sobre festas.

O capítulo nove, escrito pelo professor Daniel Albergaria, realiza uma análise, que ele chama de contrastiva, de materiais etnográficos dos festejos chamados de Festas de Congado/Reinado, em Minas Gerais. O capítulo **Festas de Congados/Reinados: versões míticas e rituais** também efetua a elaboração de um esquema geral dos festejos, e aponta diferentes compreensões e obras sobre eles.

No capítulo dez, **A positividade do mal: um diálogo entre Guimarães Rosa e Schelling**, a professora Renata Frederico Silva Araújo, mobilizando a principal obra do grande escritor mineiro, realizou um exercício interpretativo em torno dos questionamentos sobre Deus e o diabo, o bem e o mal. Renata Frederico serviu-se da filosofia de Schelling para estabelecer um diálogo com a obra de Rosa e “pensar ontologicamente como o bem e o mal acontecem na constituição humana”.

Símbolo e religião na obra de Darcy Ribeiro é o título do décimo primeiro capítulo do livro, realizado pelo professor Moisés Coppe. Nele, o professor Moisés examina heurísticamente algumas obras do montesclarenses Darcy Ribeiro, a fim de perseguir as intuições de Darcy sobre o símbolo e a religião entre alguns povos indígenas com os quais ele se relacionou.

O décimo segundo capítulo do livro **Sexo, política e religião: políticos evangélicos e a instrumentalização do sexo**, foi escrito pela professora Sandra Duarte. Esse capítulo traz não só um importante debate sobre a presença pública dos evangélicos no Brasil, mas também reflexões sobre a “sistemática ação religiosa conservadora na política brasileira, que tem se dedicado ao combate de agendas que tratem de gênero, direitos reprodutivos e direitos sexuais”. Tais reflexões podem servir para produções na região Norte de Minas Gerais sobre esses tão imprescindíveis debates.

Por fim, após essas pequenas apresentações dos capítulos, cabe destacar que, devido à natureza da obra, os capítulos possuem funções distintas e, por isso, variam significativamente de tamanho. Ademais, como muitos são os trabalhos já realizados sobre a região e sobre as religiões do Norte de Minas Gerais, vários destes são encontrados nas referências bibliográficas dos capítulos que compõem este livro. Cabe destacar, ainda, o fato de esta publicação ter sido possibilitada pelo apoio do Sistema Municipal de Incentivo à Cultura de Montes

Claros, bem como o caráter afetivo desta obra, que conta com integrantes que nutrem pujantes sentimentos para com essa região, de potentes movimentos sociais, povos e comunidades tradicionais fortes e combativas.

Prof. Dr. Heiberle Hirsberg Horácio